

# CITRICULTURA

PHILIPPE W. CABRAL DE VASCONCELLOS  
Prof. Cath. da E. S. A. "Luiz de Queiroz"  
da Universidade de São Paulo

## Escolha da especie e da variedade. — Um pouco mais sobre a Bahia "Washington-Navel"

Está no interesse dos lavradores que têm procurado cultivar essa variedade, dando preferencia ás derivadas de arvores importadas pela E. S. de Agricultura "Luiz de Queiroz", ha trinta annos, conhecer algo mais sobre essa casta. Tomámos para estudo os tres pés aqui enxertados, com borbulhas provenientes dos especimens importados por William Hart e que foram plantados em um dos pomares da Escola, sob a direcção do Dr. Luiz Teixeira Mendes, em 1911.

Falavamos em nosso ultimo communicado da colheita commercial e diziamos que deveria ser, antes antecipada que retardada : cêdo, essa variedade já apresenta nos fructos muito caldo. Mesmo expremidos, a mão, pudemos anotar as seguintes quantidades porcentuaes :

B. Washington Navel N.º 1	. . .	25,4 %
" "	" N.º 2	. . . 34,97 %
" "	" N.º 3	. . . 37,79 %

Ao fim do primeiro *decendio* de maio, para *um* de acidez, a relação de *solidos solweis* é muito elevada :

	Graus Baumé	Peso específico	Brix Graus de temperatura	Brix corrigido	Ac. c'lrlico oio peso	Relação acidez solidos soluveis
B. W. Navel n. 1	5,9	1,04264	10,6 23 C.	10,952	8,873	1:12,54
" " " n. 2	5,25	1,03785	9,45 "	9,7967	0,770	1:12,72
" " " n. 3	5,25	1,03785	9,45 "	9,7967	0,832	1:11,77

Essas laranjeiras, como ha tempos asseverámos, têm vivido sob o regime impenitente da tesoura, para fornecerem ramos com borbulhas destinadas á enxertia dos viveiros da Secção de Horticultura e muitas vezes dos de fóra. Apresentaram, não obstante, producções mais que satisfactorias, como se deduzem do quadro abalxo :

**Pesos, em kilogrammos, das producções, durante onze annos de observação :**

Epocas	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Edades (Annos)	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
B. W. Navel n. 1	160	80	120	92,5	46,2	64,5	64,4	119	79,5	39,9	78
B. W. Navel n. 2	150	100	240	88	70	84	57,2	118	79	38,7	91,2
B. W. Navel n. 3	90	120	160	155	144,7	42	102,9	273	121,5	51,3	92

**Quantidade de fructos, em onze annos de observação :**

Epocas	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Edades (annos)	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
B. W. Navel n. 1	784	360	588	500	220	300	280	586	387	210	300
B. W. Navel n. 2	728	720	1165	400	350	400	260	571	385	215	380
B. W. Navel n. 3	416	700	740	500	804	200	490	1344	528	270	400

Resumindo teremos :

**Em onze annos de observação**

	Peso total da produção, ks.	Media annual em peso	Quantidade total de fructos	Media annual em n.º de fructos
Bahia Washinton Navel n.º 1	954	86,72	4515	410,4
” ” ” ” 2	1116,1	101,45	5574	506,3
” ” ” ” 3	1355,4	123,21	6392	581,0

Nesse longo prazo, com occorrença de tantas intemperies, como pudemos presenciar, nunca deixaram de produzir satisfatoriamente como melhor elucida o graphico na pagina seguinte.

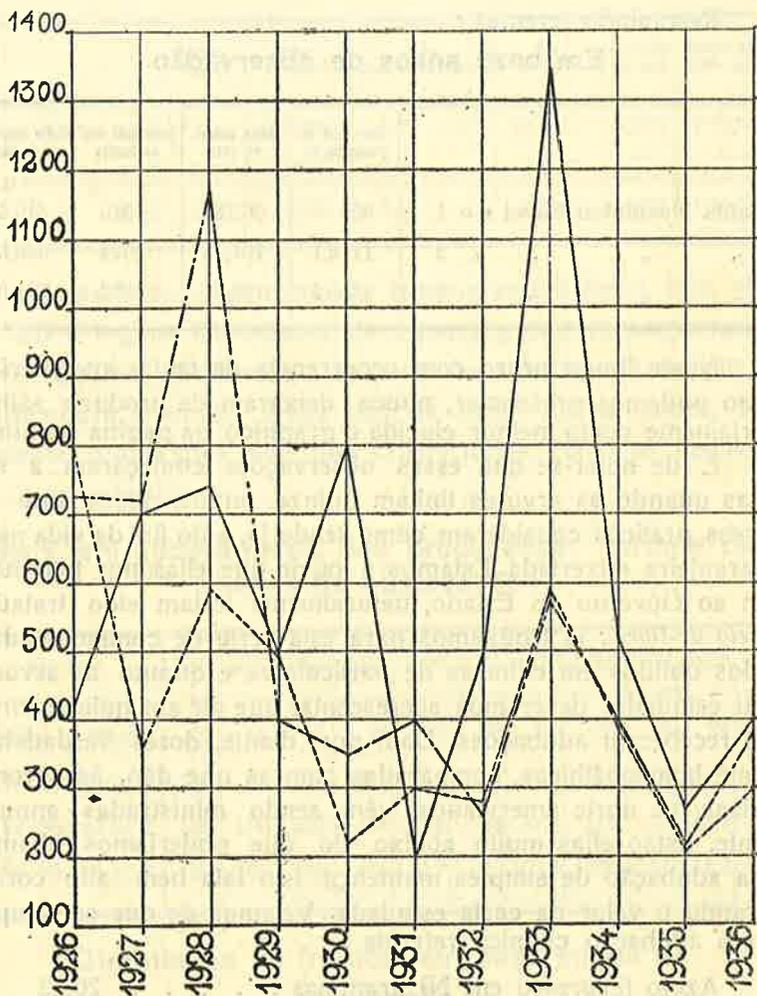
E' de notar-se que essas observações começaram a ser feitas quando as arvores tinham quinze annos, idade que os nossos praticos consideram como sendo já, a do fim da vida para a laranjeira enxertada. Estamos a ouvir que ellas, por pertencerem ao Governo do Estado, naturalmente teriam sido tratadas *a vela-de-libra*; já trouxemos para esta serie de communicados, dados obtidos em culturas de particulares e quanto ás arvores aqui estudadas deveremos accrescentar que até aos quinze annos não receberam adubações. Dahi por diante, doses verdadeiramente homeopathicas, comparadas com as que dão, ás arvores citricas, os norte americanos, vêm sendo ministradas annualmente. Estão ellas muito abaixo do que poderíamos chamar uma adubação de simples manutenção. Isto fala bem alto corroborando o valor da casta estudada. Vejamos de que se compunha a adubação chimica referida :

Azoto (expresso em N) grammas . . . . . 26,32

Phosphoro (expresso em P<sup>2</sup>O<sup>5</sup>) grammas . . . 103,24

Potassio (expresso em K<sub>2</sub>O) grammas . . . . 90,26

Essa, de 1929 para cá tem sido acompanhada de pequena quantidade de adubos verdes constituídos por leguminosas cultivadas no proprio local. Com excepção do *phosphoro* que foi applicado em quantidade maior que a exigida pela exaustão produzida pelas colheitas, os demais elementos nutritivos o foram em doses que não davam para ellas e muito menos portanto, para satisfazerem as necessidades de reforma de ramos e



Legenda { n° 1 - .....  
 n° 2 - - - - -  
 n° 3 - ———

Graphico contendo o numero de fructos produzidos pela Bahia "Washington Navel" em onze annos

folhas. O azoto teria sido supprido pelas leguminosas e pelas chuvas; a potassa, o sólo já depauperado por quinze annos de vegetação, teve de fornecel-a, quanto á parte deficitaria da adubaçào, pois que a alta relação *acidez-solidos soluveis*, mos-

trou que houve muita elaboração de assucares. O proprio adubo verde não seria extranho aos phenomenos que vêm explicar esse supprimento, fazendo migrar certas quantidades della, do sub-sólo para o sólo e humificando este, tornar assimilavel a que estava inactiva.

Deixaremos, porém, maiores considerações sobre a questão de adubações dos pomares citricos, pois voltaremos a tratar, em especial communicado, desse assumpto ; deixamos, outrosim, aqui consignado que deveriamos ser mais liberaes para com nossas plantas...

A justa fama que gosa a Bahia "Washington Navel" desta estirpe, tem levado os nossos lavradores a pagar preços bastante elevados, para o nosso meio, pelas borbulhas destinadas á enxertia. E' commum verem-se negocios feitos á razão de duzentos reis por gemma.

Um record de preço, creio caber a um nosso collega que vendeu em 1936, o direito de extracção de borbulhas, por um anno, em vinte e cinco arvores marcadas dentre as de sua plantação, descendentes das arvores de que nos occupamos, por cinco contos de reis.

E' auspicioso esse facto, porquanto mostra que a nossa citricultura procura firmar-se em bases mais solidas, perante os nossos concorrentes.

Deveremos aqui, fazer lembrar aos lavradores, da necessidade de marcarem os pés mais productivos e de melhores typos de fructos, indo com a marcação (simples pincelada com tinta de oleo branco) até aos ramos productores, afim de que se conserve e quiçá se aperfeiçõe, a variedade.

Bem que as arvores aqui estudadas não tenham revelado, nas suas derivadas, amplas variações de gemmas (sports) que as ponham fóra do tamanho exigido para exportação, essa cautela deve sempre ser observada. Os que cuidam da multiplicação dessas plantas, trabalharão assim, com exito. Attendam ás velhas observações que a partir de 1813, com Gallesio, tiveram a sua confirmação nos trabalhos mais recentes de Shamel e seus companheiros ; representam ellas um aviso de alta valia, ao interesse dos proprios citricultores e viveiristas de plantas citricas. Os que têm seguido estes preceitos, não vencem os pedidos da clientela que é a primeira e mais efficiente propagandista dos seus productos.

Piracicaba, Março de 1937.